

<http://dx.doi.org/10.21527/2317-5389.2021.18.12463>

ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS: Atores de Violência e de Poder Global

Odete Maria de Oliveira

Autora correspondente. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Avenida Senador Attilio Francisco Xavier Fontana, 591-E – Efapi. Chapecó/SC, Brasil. CEP 89809000. <http://lattes.cnpq.br/6565759683858425>.
<http://orcid.org/0000-0002-9576-5158>. odetedemaria@gmail.com

Florisbal Del’Olmo

Centro Universitário de Curitiba (Unicuritiba). Curitiba/PR, Brasil.

Patrícia de Lima Felix

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó/SC, Brasil.

RESUMO

O estudo ocupa-se com o poder global das organizações terroristas vistas como atores de violências, atuando em cenários de medo e terror, morte e destruição, tendo como fio condutor o fenômeno do terrorismo. Estruturando-se em três partes, este ensaio apresenta sucintas considerações sobre o conhecimento das Relações Internacionais; na sequência aborda o universo do terrorismo em si mesmo e, no terceiro momento, utiliza tabelas de dados e registros de evidências para mostrar a origem e a constituição de alguns desses agentes violentos, apresentado uma cronologia de seus frequentes ataques perpetrados no mundo, o que demonstra a força e o protagonismo dessas emergentes organizações. A pesquisa usa o método hipotético-dedutivo e a técnica bibliográfica, para a finalidade utiliza livros, artigos, *sites* da Internet, concluindo que as organizações terroristas reconhecidamente qualificam-se como atores não estatais violentos e que a própria violência que produzem e ostentam constitui a razão de seu empoderamento.

Palavras-chave: Relações Internacionais; terrorismo; atores violentos; organizações terroristas.

TERRORIST ORGANIZATIONS: ACTORS OF VIOLENCE AND GLOBAL POWER

ABSTRACT

The study deals with the global power of terrorist organizations, seen violent actors, operating in settings of fear and terror, death and destruction and the phenomenon of terrorism. The study is divided into three parts, the first presents a brief account of the field of International Relations; the second focuses on the phenomenon of terrorism; and the third provides concrete evidence, through data tables, of the origin and constitution of these agents of violence and a chronology showing frequent attacks perpetrated in the world, which materialises the force of its protagonism. The research uses the hypothetical-deductive method and the bibliographical technique through books, articles, Internet sites, concluding that the terrorist organizations are perceived as emerging non-state violent actors and that their own violence constitutes the reason for their empowerment.

Keywords: International Relations; violent actors; terrorism; terrorist organisations.

Recebido em: 24/6/2021

Aceito em: 18/10/2021

1 INTRODUÇÃO

O estudo aborda o poder global das organizações terroristas no papel de emergentes atores não estatais violentos, centrando-se no fenômeno do terrorismo como suporte teórico de pesquisa, apresentando o seguinte problema de conhecimento: O poder global desses agentes junto a ordem mundial é motivado pela sua atuação de violência e destruição, provocando medo e pânico aos indivíduos?

A pesquisa orienta-se pelo seguinte entendimento: Por que é necessário estudar a temática do terrorismo e do poder global das organizações terroristas, conectados com o assunto de seus atores de violências? Primeiramente, pelo secular marco histórico do fenômeno do terrorismo. Segundo, por existirem fundamentais diferenças entre as atuações dos tradicionais atores estatais e dos emergentes atores não estatais violentos. Terceiro, pela necessidade de entender causas e efeitos da atuação do terrorismo e de seus agentes de crescente poder no mundo, fragmentando e debilitando a competência e as atribuições dos clássicos Estados modernos.

Após a Segunda Guerra Mundial – década de 80 – foi surgindo uma multiplicidade de atores privados, agindo de forma independente dos Estados, desempenhando diversificados papéis, ostentando notável empoderamento, culminando na perda do monopólio estatal e, em consequência, na sua própria crise, entre outras variáveis. Essa limitação de sua governança provocou mudanças nas estratégias, lideranças e distribuições de poder na esfera da ordem global.

O que são as organizações terroristas? Neste estudo são configuradas como grupos rebeldes e armados, atuando com violência em favor de seus objetivos políticos, ideológicos, religiosos, econômicos, citando-se como exemplos os grupos violentos como Al-Qaeda e Hamas. Tais atores apresentam diferenças entre si e não contam com mediações das sociedades.

Nesse sentido, observa-se que as características de suas estruturas, motivações, capacidades, financiamentos, metodologias, disciplinamentos, engajamentos, vinculações e a dissimetria no uso da violência são específicas para cada um desses crescentes grupos de terror.

A realidade fenomenológica das organizações internacionais como um todo revela bivalente universo. De um lado, polarizado em coletividades formais, instituídas legalmente pelos Estados, mediante solenes tratados, objetivos explícitos, estruturas delimitadas, localizações definidas e sedes próprias e, de outro, conformado por difusos grupos informais, constituídos ilegalmente à margem estatal, por meio de estruturas ocultas, objetivos ilícitos e sedes inexistentes, agregando-se silenciosamente, buscando assegurar permanência às suas atuações.

Trata-se do exemplo do caso dos grupos terroristas. Atores caracterizados pelas violências que provocam no mundo, atuando em redes clandestinas e com inimagináveis mobilidades, culminando com um inusitado protagonismo de poder global.

As organizações informais terroristas, objeto deste estudo, imbuídas de ideias e objetivos de resistência contra a ordem constituída, usando diversas formas de atuações e exacerbados meios materiais e psicológicos em seus ataques, causam profunda angústia e intimidação, humilhação e medo – estado de terror – colocando em perigo inúmeras vidas humanas, não se importando com os efeitos cruéis de mortes e destruições por elas causadas. E assim

prosseguem, escrevendo sua própria e desumana história de medo e pavor que provocam no mundo e nos indivíduos como um todo.

A pesquisa estrutura-se em três momentos. Inicialmente, aborda breves questões teóricas das Relações Internacionais, após dedica-se à trajetória do fenômeno do terrorismo e seus desdobramentos contemporâneos e finalmente procura demonstrar o reconhecimento das organizações terroristas como atores de violências e o seu empoderamento pela própria violência e destruição que produzem no mundo por meio de suas perigosas e fatais ações.

Adotando o método hipotético-dedutivo e a técnica bibliográfica em obras, revistas e sites da Internet, o estudo apresenta tabelas de dados contendo a cronologia de evidências ilustrativas sobre o surgimento, constituição e a frequente atuação violenta desses atores, abrangendo os anos de 1600 a 2019. Procura-se, dessa forma, demonstrar o seu reconhecimento como atores violentos e a consolidação de seu empoderamento, consequências da própria violência que produzem. Seguem-se após conclusões, positivando a aceitação da proposta inicial desta investigação e as referências que embasaram a presente pesquisa.

2 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A DIVERSIFICADA TIPOLOGIA DE ATORES

Este tópico ocupa-se com duas questões fundamentais, as Relações Internacionais como disciplina e a questão de seus atores, ferramentas teóricas destinadas ao embasamento da pesquisa, cujo objetivo central versa sobre as organizações terroristas e o terrorismo.

2.1 Antecedentes e evolução conceitual

É possível observar aproximações relacionais desde a existência das primeiras interações entre os diferentes povos. Segundo Krippendorff (1993, p. 24), as relações das tribos pré-históricas com seus vizinhos, ou a comunicação entre impérios desses tempos tão antigos constituíam no que hoje denominam-se relações internacionais. Tais relações envolviam diferentes assuntos, tais como políticos, comerciais e religiosos. Já as relações da antiga Grécia ofereciam aspectos diferenciados. Nesse sentido, com certeza, os gregos foram reconhecidos como os povos mais cultos que apareceram na história daqueles tempos.

No final da Idade Média – com a influência do poder secular dos papas sobre os príncipes – essa situação mudou. O surgimento do Estado-nação desencadeou acelerado desenvolvimento e a aproximação dos povos fortaleceram as relações interestatais. A disciplina de Relações Internacionais apenas alcançou autonomia com o alargamento do seu fenômeno, despontando na década de 20 do século 20, após efeitos da Primeira Guerra Mundial (OLIVEIRA, 2001, 2011, 2014, 2016a).

A importância da disciplina está em sua contemporaneidade. Seu estudo tem se tornado relevante diante do fenômeno da globalização, impulsionando relações de atores não estatais transcendendo todos os tipos de barreiras (OLSSON, 2003). Inúmeros acontecimentos intensificaram as relações interestatais. O dinâmico cenário após a Segunda Guerra Mundial ocasionou crescente surgimento de influentes agentes privados, provocando a redistribuição do poder. Seu marco teórico ganhou destaque nas décadas de 30 e 40, conferindo amplitude ao seu conhecimento (OLIVEIRA, 2014).

A busca de um conceito de Relações Internacionais encontrou base na evolução de basilares critérios de definição, citando-se o tradicional, dos atores, da localização, da internacionalidade e da sociedade internacional (OLIVEIRA, 2014).

O critério tradicional – traduz a natureza de poder das Relações Internacionais, revelando-se o poder a principal determinante na condução das relações políticas, levando em consideração que as interações entre os atores surgem em razão de fluxos de interesses, barganhas, conflitos, guerras e atos de violência. O critério dos atores – entende que a variedade de personagens que atuam no cenário internacional constitui o fundamento para embasar o seu conceito. O critério da localização – argumenta que os fluxos sociais que se prolongam além das fronteiras alicerçam elementos necessários a sua definição. O critério da internacionalidade – corresponde aos fenômenos ocorridos nas relações estatais.

Sucedendo-se gradativamente, esses critérios mostraram-se insuficientes para apreender a realidade mutante da sociedade internacional após a Segunda Guerra Mundial. Observa Oliveira (2001, p. 63) que “não traduziam a realidade da disciplina em seu alcance contemporâneo”, levando os autores a apresentar outro parâmetro de definição – a própria sociedade internacional – sua visão mais abrangente superou os anteriores, ocupando-se com relações e agentes dentro da sociedade como um todo. Elemento fundamental, segundo Bedin (2003), para entender as complexas interações da dimensão global da contemporaneidade.

Neste contexto, aqui adota-se o abrangente conceito de Truyol y Serra (1973, p. 28) e que assim se norteia: “As relações entre indivíduos e coletividades humanas que, em sua origem e eficácia, não se esgotam no seio de uma comunidade diferenciada e considerada como um todo, que fundamentalmente (porém, não exclusivamente) constitui a comunidade política ou o Estado, mas que transcendem os seus limites”.

Destaca Oliveira (2014) que a sociedade internacional compõe um complexo relacional, constituído de diversos tipos de relações, tanto de indivíduos ou grupos sociais quanto de representantes governamentais – uma tipologia de vários níveis.

2.2 Uma heterogênea tipologia

Anota Rodrigues (1994) que a linguagem teatral – ator, cenário, papel, protagonismo – envolve as Relações Internacionais. Nessa arena são bem diversificados os tipos de seus atores, levando a indagar: O que são os atores internacionais? Existe um conceito? Quem são? De que forma interagem?

Nesse sentido, responde Dupas (2005, p. 27): “De maneira esquemática podemos agrupá-los em torno de três áreas principais: a área do capital (atores da economia global, incluindo corporações, sistema financeiro, associações empresariais, acionistas); a área da sociedade civil (indivíduos e organizações sociais não governamentais) e a área do Estado (Executivo, Legislativo, Judiciário, partidos políticos e instituições internacionais)”.

Continua o autor: “Os grupos terroristas repentinamente adquiriram o *status* de novos atores mundiais, concorrendo com os Estados, a economia e a sociedade civil e disputando com os primeiros o monopólio da violência (DUPAS, 2005, p. 27).

Oliveira (2014) observa que ator é aquele que desempenha seu papel no contexto social e, nesse sentido, é aquele que necessariamente participa das relações sociais internacionais, porém nem todo grupo social poderá ser considerado um ator internacional.

Calduch Cervera (1991, p. 104-105) conceitua o ator como “todo grupo social que, considerado como unidade de decisão e atuação, participa eficaz e significativamente naquelas relações definidas previamente como fundamentais à estruturação e dinâmica de uma determinada sociedade internacional”. Elemento fundamental integra esse conceito, habilidade relacional, no sentido de que a condição de ator se associa às ideias de interação e influência mútua.

Esther Barbé (2007, p. 153) elabora sua conceituação visualizando os atributos de habilidade, capacidade, autonomia e poder de influência, entendendo que tal reconhecimento é possível com base na efetiva demonstração de habilidade para mobilizar recursos e alcançar objetivos, capacidade para exercer pressão e influência sobre os demais e de autonomia para desempenhar os papéis que lhe são inerentes. Seu conceito apresenta-se abrangente, sendo considerado para fins deste estudo: “[...] unidade do sistema internacional (entidade, grupo, indivíduo) que possui habilidade para mobilizar os recursos que lhe permitam alcançar seus objetivos, que tem capacidade para exercer influências sobre outros atores do sistema e que apresenta certa autonomia”.

No que se refere à tipologia – serão apresentados alguns critérios – iniciando-se com a classificação de Merle (1981, p. 213), que identifica os Estados, as organizações internacionais, Organizações Não Governamentais e as empresas multinacionais no papel de importantes atores. O parâmetro transnacional de Mansbach, Ferguson e Lampert (1976, p. 326) dividiu os atores em categorias, classificando-os como agentes públicos e privados. Oliveira (2011, p. 41) criou divisão eclética de três grupos: no primeiro evidencia os Estados, no segundo reconhece os agentes integrados, citando as organizações internacionais, as não governamentais e empresas transnacionais e no terceiro reunindo os demais agentes, que ainda sem a existência de reconhecida permanência ocupam espaço que não poderá ser ignorado. São eles os representantes dos tempos contemporâneos.

Segundo Oliveira (2011, p. 42), entre outros, encontram-se os movimentos sociais globais, indivíduo, opinião pública, partidos políticos, associações religiosas, sindicatos, igrejas, gênero, redes transnacionais, mídia, crime organizado e organizações terroristas, estes últimos constituindo o objeto de conhecimento deste ensaio.

No complexo universo tipológico desenham-se diversos critérios, aqui considerados aqueles que se revestem de importância à presente pesquisa, como o modelo binário, dividindo os atores em estatais e não estatais com o intuito de assim diferenciá-los. Esse parâmetro abarca a atuação das organizações terroristas sob o prisma de atores emergentes não estatais. Tais atores interagem no cenário da sociedade internacional, inexistindo hierarquia entre eles.

O modelo binário de Philip Taylor concebe tais agentes como “entidades outras que não os Estados-nação e que interagem no sistema político internacional” (1984, p. 20), com autonomia em relação ao controle estatal, sendo considerados quaisquer atores que não governos ou os Estados, emergindo no âmbito da sociedade civil, como os movimentos sociais, na esfera da economia do mercado, como o caso das corporações transnacionais, ou de impulsos de cooperação política estatal, como as organizações internacionais, sendo possível identificá-los porque operam em redes de grande mobilidade e complexidade.

Quando surgiram esses atores? Após a Segunda Guerra Mundial, na década de 80 do século 20, foi emergindo diversificada multiplicidade desses agentes de dinâmica atuação, agindo separadamente dos Estados, com grande mobilidade em redes. De forma surpreendente, com muita rapidez criaram suas próprias agendas e cenários, passando a debilitar os entes estatais, culminando na perda de suas tradicionais competências e atribuições e na crise de seu soberano poder (OLIVEIRA, 2016b), provocando mudanças nas suas estratégias, lideranças, distribuições de competências, determinações e decisões.

Destaca-se outra importante tipificação para este estudo. Trata-se de divisão orientada por dois tipos divergentes de atores, desempenhando papéis opostos entre si. De um lado, os agentes de atuação pacífica, denominados heróis, pelas suas características de paz e cooperação e, de outro, aqueles de atuação violenta, conhecidos como vilões, pelas suas marcas de agressão e destruição, como é o caso das organizações terroristas (OLIVEIRA, 2016b).

3 ANTIGO FENÔMENO DO TERRORISMO E SEU DESDOBRAMENTO CONTEMPORÂNEO

Aborda-se aqui o fenômeno do terrorismo em si mesmo, sua origem e sua evolução histórica. Ao observar-se a dificuldade de consenso em torno de seu conceito, procurou-se apresentar acepções determinantes de seu universo na tentativa de suprir essa lacuna.

3.1 Abordagens históricas

É possível identificar o terrorismo já na Antiguidade, localizado no Oriente Médio, no século 1º da Era Cristã. Havia então dois grupos terroristas, os zelotes e os sicários, ambos judeus. Enquanto os primeiros atacavam as autoridades romanas e gregas em razão da discordância com os governos e a cobrança de impostos, os segundos praticavam o terror cometendo inúmeros assassinatos de judeus, porque teriam se desviado da fé religiosa (WILLIAMS; HEAD, 2010, p. 40).

A noção de pureza religiosa e política surge nessa época e marca esses fenômenos. Nesse viés, é possível crer que desde esses tempos tais grupos utilizavam formas de atuação violentas para se organizar, difundir ideologias e praticar o terror em nome da religião, como observa Cretella Netto (2008, p. 86).

Na Idade Média a prática de terror tornou-se forte, como mostra o exemplo do Grupo Ismaelita Hashashin. Entre os anos de 1090 e 1272 realizaram vários assassinatos políticos, usando armas brancas, atacando dirigentes muçulmanos. O longo período medieval de mil anos foi sucedido pela Idade Moderna, aí originando-se um novo terrorismo. A Revolução Francesa marcou o surgimento do terrorismo de Estado, com uma política de governo que rompia o equilíbrio estabelecido pela Paz de Westfália, como referido por Cretella Netto (2008).

Na Idade Contemporânea o atentado de 11 de setembro de 2001 marcou o início de outra etapa desse terror. A partir desse ato decorrem estudos que buscam a conceituação política do terrorismo e tal elemento passa a ganhar forma, força e nova ideologia. Antes do 11 de setembro havia atos de terrorismo por todo o mundo e, nesse viés, os atentados ocorridos nos Estados Unidos não significam que fossem um país sem segurança, mas revelam que as organizações terroristas mostraram o poder de se infiltrar nos sistemas de alta segurança americana de maneira clandestina, disseminando o medo e praticando o terror.

Dupas (2005, p. 30) destaca que as atuações dessas organizações terroristas ficaram mais evidentes após esse atentado que chocou o mundo, identificando-se como importantes atores globais.

Só então foi possível compreender outra realidade. As organizações terroristas encontram-se bem estruturadas, dispõem de capacidade e habilidade sem serem percebidas.

3.2 Abordagens conceituais

Nessa temática de concepção sobre o terrorismo é de notório saber o estudo de Alex Peter Schmid. Este autor analisou mais de 200 definições e na compilação de seu trabalho foram reduzidas a 12 acepções, a seguir resumidamente alinhadas (2011, p. 86-87).

Terrorismo se refere, de um lado, a uma doutrina que presume a efetividade em uma forma especial de tática de geração de medo, violência policial coercitiva ou, em outra direção, uma prática de conspiração calculada, demonstrativa, ação de violência direta sem constrangimentos legais ou morais, transformando em alvos civis e não combatentes, praticado por efeitos propagandísticos e psicológico sem variados espectadores.

O autor inclui na conceituação de terrorismo a questão da tática utilizada pelas organizações para espalhar o medo e os objetivos terroristas de imposição doutrinária.

Terrorismo como tática é empregado em três contextos principais: (i) repressão estatal ilegal, (ii) agitação propagandística de atores não estatais em tempos de paz ou fora das zonas de conflito e (iii) como uma tática ilícita de um Estado de guerra irregular empregado por atores estatais e não estatais.

A assertiva explora a questão das práticas terroristas a um Estado legítimo, observando que as organizações buscam causar medo na população para serem vistas.

A violência física ou ameaça empregada por atores terroristas pode envolver uma fase única de atos de violência letal (como bombardeios e atentados armados) ou uma fase dupla de ameaça à vida (como sequestros de pessoas e veículos e outras formas de tomada de refém em busca de uma barganha coercitiva), como em uma fase múltipla de sequência de ações (nos desaparecimentos decorrentes de sequestros, detenção, tortura e assassinato).

Os combatentes que praticam esses atentados utilizam variadas formas para cometer tais atrocidades, não se preocupando com a vida de quem está ao seu redor.

A vitimização do terrorismo público inicia um processo de comunicação baseado na ameaça através da qual, de um lado, demandas condicionais são feitas para indivíduos, grupos, governos, sociedades ou partes desses e, em outra direção, para apoiar específicas causas (baseadas em laços de etnicidade, religião, afiliação política, entre outras) defendidas pelos terroristas.

Está claro que o uso da rede permite que os terroristas se organizem, pratiquem ataques e que seus atos sejam vistos por todo o mundo. Os grupos visam a sua divulgação.

Na origem do terrorismo repousa o terror – medo instilado, temor, pânico ou simplesmente ansiedade – espalhados naqueles que se identificam, ou repartem similaridades com as vítimas diretas, geradas por alguma das modalidades dos atos terroristas – é uma brutalidade chocante, dramático e simbólico desprezo pelas regras do bem-estar e da punição.

Essa definição trata de critério para identificar o terrorismo, porém não possibilita a definição completa do fenômeno, mas a reforça.

As vítimas diretas dos ataques terroristas são, em geral, nenhuma força armada, mas normalmente civis, não combatentes, ou outras pessoas indefesas que não têm direta responsabilidade pelo conflito que motivou o terrorismo.

Ao se referir às vítimas dos atentados, o autor reforça que não fazem parte do governo, não são civis combatentes e não têm envolvimento com os atos terroristas.

As vítimas diretas não são o alvo definitivo (como no caso do assassinato clássico onde a vítima e o alvo coincidem), mas servem como geradores de mensagem, mais ou menos inconscientemente impulsionados pelos novos valores da mídia de massa, para atingir espectadores variados em conflitos políticos, que possam se identificar com as vítimas ou com os terroristas.

O objetivo primordial das organizações é causar o terror ao máximo de pessoas possível por meio da mídia, para que os telespectadores se identifiquem com as vítimas.

A procedência da violência terrorista pode ser de atores individuais, pequenos grupos, difusas redes internacionais, bem como atores estatais ou agentes clandestinos patrocinados pelo Estado (esquadrões da morte).

A prática de atentados de organizações terroristas demanda custos. No sentido de financiamento ressalta-se o patrocínio de Estados para determinadas organizações.

Ao mesmo tempo em que mostra similaridades com métodos empregados pelo crime organizado ou crimes de guerra, a violência terrorista é predominantemente política, e geralmente (ou quase sempre) tem em sua motivação na busca por repercussão na sociedade.

Na continuidade, Schmid passa a detalhar esses objetivos terroristas.

A intenção imediata dos atos de terrorismo é aterrorizar, intimidar, antagonizar, desorientar, desestabilizar, coagir, obrigar, desmoralizar ou provocar a população-alvo ou o conflito político, com a esperança de alcançar a insegurança resultante a partir de um resultado muito favorável, obtendo publicidade, dinheiro extorquido de um resgate, a submissão às demandas terroristas e/ou imobilizando setores do público.

O autor menciona a motivação dos ataques terroristas com a finalidade de manipular o processo político, entre outras variáveis.

As motivações do engajamento terrorista têm uma extensão ampla, incluindo reparação de queixas alegadas, vingança pessoal ou por terceiros, punição coletiva, revolução, libertação nacional, e promoção ideológica diversa, com causas e objetivos políticos, sociais, nacionais ou religiosos.

O autor deixa claro que a forma que as organizações usam para influenciar o processo político ocorre por meio da disseminação do terror e da violência de seus atos.

Atos de terrorismo raramente acontecem sozinhos, mas sim como parte de uma campanha de violência que, por si mesma, por conta do caráter serial dos atos de violência e ameaças de que há mais por vir, cria um penetrante clima de medo que permite que os terroristas manipulem o processo político.

A árdua pesquisa desse autor, que tem como objetivo disseminar a paz no mundo, serve para nortear critérios da concepção acerca dos atos praticados pelas organizações terroristas.

4 O PODER DAS ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS COMO ATORES DE VIOLÊNCIAS

As organizações terroristas apresentam universo fenomenológico notadamente complexo. À realização deste estudo formulam-se as indagações: Qual a origem e quando se constituíram? De que forma atuam? São reconhecidas como emergentes atores de violências? Qualificam-se pela persistente atuação de terror? O impacto de seu empoderamento encontra-se no propósito de destruição no mundo e no medo que provocam aos indivíduos? A seguir buscar-se-á responder a essas questões, levando em conta a proposta inicial deste estudo.

4.1 Origem e constituição

Nos dias atuais, os indivíduos vivem angustiados com as frequentes notícias de ataques de terror e destruição causados por esses perigosos atores. Nesse sentido, indaga-se: Quando surgiram e de que forma se constituíram?

Com a finalidade de responder a essas questões, a seguir apresentam-se ilustrações sobre origens e constituições de diversas organizações terroristas, delimitando-se o espaço de seus estudos entre os séculos 20 e 21, procurando enriquecer o tema com dados e evidências dessa triste realidade.

Metodologicamente, utiliza-se a prática de tabelas – Tabela 1 – obedecendo a identificação de cada um dos grupos terroristas abordados, por meio do país de sua origem e do ano de sua constituição.

Tabela 1 – Origem e constituição de organizações terroristas

Grupo	Origem	Constituição
Abu Nidal	Palestina	1974
Abu Sayyaf	Líbia	1991
Al Fatah	Palestina	1957
Aliança do Norte	Islã	1996
Al Jihad Islâmica Egípcia	Egito	1979
Al Muhajiroun	Síria	1983
Al Muqatila	Líbia	1974
Al Qaeda	Sudão	1988
Al Tawhid	Palestina	2012
Ansar al Islam	Kurdistan-Iraque	2001
Autodefesas Unidas da Colômbia	Colômbia	1997
Baader-Meinhof/Rote Arme	Alemanha	1960
Barbagia Rossa	Sardenha-Itália	1978
Brigate Rosse	Itália	1969
Contra	Nicarágua	1980
Exército de Libertação Nacional	Colômbia	1964
Exército Vermelho Japonês	Japão	1970
ETA	Províncias Vascas	1958

Falange Cristã Libanesa	Líbano	1936
Frente Farabundo Martí de Liberação Nacional	San Salvador	1908
Frente Islâmica Moro de Liberação	Islã	1978
Frente Nacional para Libertação da Líbia	Líbia	1981
Frente Popular para a Libertação da Palestina	Palestina	1967
Fretelin	Timor Oriental	1974
Frente Islâmica de Salvação	Islã	1989
Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARCs)	Colômbia	1964
Grupo Islâmico Armé (GIA) ou Grupo Islamista Armado	Islã	1992
Hamas	Palestina	1987
Harkat ul-Ansar	Paquistão	1980
Harkat ul-Mujahedin (HUM)	Cachemira	1993
Irmãos Muçulmanos	Arábia Saudita	1928
Hezbollah	Líbano	1982
Irgun (IZL) Organização Militar Nacional	Jerusalém	1931
Exército Irlandês de Liberação Nacional	Irlanda do Norte	1974
Movimento Islâmico do Kurdistan	Iraque	1970
Movimento Islâmico do Uzbekistan	Islã	1999
Exército de Mahoma	Paquistão	1999
Jamiat-ul-Ulema e-Islam	Paquistão	1945
Komando Jihad	Islã	1997
Kopassus – Grupo IV – Comando de Forças Especiais	Indonésia	1952
Lashkar e-Taiba O Exército dos Puros	Paquistão	1980
Laskar Jihad	Indonésia	1999
M-19 Movimento 19 de abril	Bogotá	1974
Movimento Nacional Libanês	Líbano	1976
Movimento Revolucionário Túpac Amaru	Lima	1983
Organização para Liberação da Palestina	Egito	1964
Partido Frente Revolucionária Popular de Libertação	Turquia	1978
Partido dos Trabalhadores do Kurdistan (Curdistão)	Kurdistan	1978
Exército Profissional Republicano Irlandês	Irlanda	1969
Revolutionary United Front	Serra Leoa	1991
Sendero Luminoso	Peru	1960
Stern Gang	Palestina	1939
Tigres de Liberação do Tamil Eelam	Sri Lanka	1948
Associação de Defesa do Ulster	Irlanda	1971
União Nacional para a Independência Total de Angola	Angola	1996
Yemas Islamiya	Islã	1970

Fonte: Elaboração dos autores – dados de Napoleoni (2004).

Observando-se os dados da Tabela 1, constata-se o surgimento de inúmeros grupos terroristas durante o século 20 e também no século 21, constatando-se ainda que foram sendo gradativamente constituídos nos mais diferentes países do mundo, a maioria tendo emergido no Oriente, em períodos de grandes conflitos políticos e forte influência religiosa, entre outros fatores.

Pelos dados coletados constata-se que a organização mais antiga foi constituída no início do século 20, no ano de 1908, em San Salvador-América Central. Passados 20 anos despontava outro grupo, em 1928, na Arábia Saudita. Na década de 30 foram surgindo vários grupos. Em 1931, no Líbano e em Jerusalém. Outro grupo no Líbano, em 1936, um novo grupo na Palestina, em 1939. Na década de 40 registraram-se a presença de dois grupos, em 1945, no Paquistão e em 1948, no Sri Lanka. Nos anos 50 novamente a presença de dois grupos foram assinalados, um na Palestina, em 1957; outro nas Províncias Vascas, em 1958.

Na década seguinte emergiram novos grupos. Nos anos 60 surgiram organizações na Alemanha e no Peru. Em 1964, no Egito, Colômbia e Bogotá. Na continuidade, na Palestina, em 1967; na Itália, em 1969. Nos anos 70 surgiram organizações no Japão e no Iraque, em 1970; na Irlanda, em 1971; na Irlanda do Norte, Timor Oriental, Palestina, Líbia e Bogotá, em 1974. Em 1976, no Líbano e na Palestina; em 1988, na Síria e Itália, ainda no Egito, em 1979.

Nos anos 80 observaram-se novas organizações na Nicarágua e na Palestina. Em 1981, na Líbia; em 1982, no Líbano; em 1983, na Síria; em 1987, na Palestina. Em 1988 na Líbia, Itália e Sudão. A década de 90 registrou grupos na Líbia e Serra Leoa, em 1991; em Angola, em 1996; na Colômbia, em 1997; na Indonésia, em 1999. No século 21 organizações emergiram no Iraque, em 2001 e na Palestina, em 2012.

Nessa evolução secular percebe-se que em todas as décadas do século 20 gradativamente foram emergindo organizações terroristas, com maior incidência em países asiáticos e menor em países europeus e africanos, mas tendo também surgido na América Central.

Concluindo-se assim, que de forma persistente, diversificados tipos dessas organizações foram surgindo, desenvolvendo diferentes modos de atuação, em cenários de extrema violência e crueldade, com resultados desastrosos e fatais. Em consequência disso, esses atores do terror foram adquirindo definitivo empoderamento, como na sequência apresentado.

4.2 Tipos de atuações

No decorrer dos tempos, diferentes ações terroristas foram consolidando-se, como mostrado na Tabela 1. Nessa evolução, enquanto atuações cresciam, multiplicava-se o número desses atores violentos, fortalecendo um assustador empoderamento de terror no mundo, tanto pelo uso de extrema violência e destruição quanto pelo medo e incerteza que provocavam.

Historicamente, para melhor entendimento dessa complexidade, a pesquisa optou por apresentar a evolução de tão curiosos e inusitados tipos de atuação por meio de dados e evidências, adotando metodologicamente tabela ilustrativa – Tabela 2 – com a finalidade de mostrar comprovadamente tanto o empoderamento desses impactantes atores violentos como o reconhecimento de sua qualificação, mediante a demonstração de práticas reiteradas de ações violentas por eles perpetradas, assinaladas a partir do século 17 e, desse modo, adentrando no século 21, perfazendo mais de quatro séculos de constantes e diferentes ataques, culminando com mortes e destruições, podem-se dizer, as mais inusitadas, as mais cruéis, além de fatais.

Esse cenário de reiteradas práticas de violências comprova solidamente o empoderamento e o desempenho do papel de ator violento das organizações terroristas, do mesmo modo comprova também as determinantes conceituais de Esther Barbé (2007), anteriormente abordadas e adotadas neste ensaio: habilidade, capacidade, autonomia, poder de influência junto as decisões da ordem mundial.

Tabela 2 – Tipos de atuação violenta de organizações terroristas (séculos 17 a 21)

Ataques	Datas
A Conspiração da Pólvora A Festa do Chá em Boston A Luta de John Brown contra o Escravagismo Massacres em Odessa O Assassinato do Czar Alexandre II A Revolta da Praça de Haymarket A Bomba no Los Angeles Times O Assassinato do Arquiduque Franz Ferdinand Bomba na Wall Street O Massacre de Hebron Explosão de Qibya Bomba na Igreja Batista da Rua 16 Os Panteras Negra Esquadrões da Morte de El Salvador	1600-1899 ¹
Massacre do Ônibus Escolar de Avivim Setembro Negro Massacre no Aeroporto de Lod Sexta-Feira Sangrenta Massacre de Munique Assassinatos de Diplomatas em Cartum Bombas em Dublin-Monaghan Bombas nos Pubs de Guildford e Woolwich Carro Bomba do IRA Genocídio no Camboja Assassinato de Aldo Moro atentado a Airey Neave Cerco à Embaixada Iraniana O Massacre de Bolonha Bombas em Hyde Park e Regent' Park Bombardeio em Rangun O Massacre de Sabra e Shatila Voo 771 da Gulf Air Bombas na Harrods A Bomba em Brighton Voo 847 da TWA Voo 182 da Air India Voo 648 da Egypt Air Massacre de Enniskillen Voo 103 da Pan Am Ataque à Royal Marine School of Music	1970-1989 ²

¹ WILLIAMS, Anne; HEAD, Vivian. *Ataques terroristas: a face oculta da vulnerabilidade*. Tradução Débora da Silva Guimarães Isidoro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010. p. 57-131.

² WILLIAMS, Anne; HEAD, Vivian. *Ataques terroristas: a face oculta da vulnerabilidade*. Tradução Débora da Silva Guimarães Isidoro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010. p. 137-278.

O Assassinato de Ian Gow Bomba no World Trade Center Ataques com Bombas em Warrington Voo 901 da Alas Chiricanas Genocídio em Ruanda Cerco ao Hospital Kizlyar Devastação em Docklands O Massacre de Acteal	1990-2001 ³
O Trágico Marco Histórico: 11 de setembro: O Ataque as Torres Gêmeas em Nova York: <i>World Trade Center</i>	11-9-2001 ⁴
Crise dos Reféns no Teatro de Moscou Bombas em Bali Guerra do Golfo Número Três "Viúvas Negras" da Chechênia Crise dos Reféns na Beslan Scholl Bombas em Madrid Bombas em julho de 2005 em Londres Bombas Sacodem o Egito Massacre de Mumbai Terror Israel-Líbano Bretanha em Alerta Vermelho Ataque de Rebeldes na Turquia	2002-2006 ⁵
Atentados em Bagdá ⁶ Ataque às Comunidades Yazidi ⁷ Os 10 Atentados em Bombaim, na Índia ⁸ Carro Bomba na Universidade de Navarra, no Norte da Espanha ⁹ ETA Mata Eduardo Puelles, Policial que Investigou a Organização Terrorista ¹⁰ Bombardeamento ao Hotel Shamo ¹¹ Atentados em Jacarta ¹² Atentado de 4 de dezembro de 2009, em Rawalpindi ¹³	2007-2010

³ WILLIAMS, Anne; HEAD, Vivian. *Ataques terroristas: a face oculta da vulnerabilidade*. Tradução Débora da Silva Guimarães Isidoro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010. p. 283-399.

⁴ WILLIAMS, Anne; HEAD, Vivian. *Ataques terroristas: a face oculta da vulnerabilidade*. Tradução Débora da Silva Guimarães Isidoro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010. p. 324-330.

⁵ WILLIAMS, Anne; HEAD, Vivian. *Ataques terroristas: a face oculta da vulnerabilidade*. Tradução Débora da Silva Guimarães Isidoro. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010. p. 331-399.

⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2007/08/01/ult34u187137.htm> Acesso em: 22 maio 2019.

⁷ Disponível em: <https://metropolitanafm.com.br/novidades/entretenimento/os-cinco-maiores-atentados-da-historia>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁸ Disponível em: <https://tvi24.iol.pt/internacional/atentado/india-ataques-de-bombaim-foram-ha-dois-anos>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL842702-5602,00-CARROBOMBA+EXPLODE+NA+UNIVERSIDADE+DE+NAVARRA+NA+ESPANHA+E+DEIXA+FERIDOS.Html>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹⁰ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u601946.shtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹¹ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/12/091203_somaliaatualizafn. Acesso em: 22 maio 2019.

¹² Disponível em: <https://www.forbes.com/2009/07/17/marriott-hotel-attack-jakarta-opinions-contributors-terrorism-indonesia.html#78cf7a76112d>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹³ Disponível em: https://www.longwarjournal.org/archives/2009/12/suicide_bombers_assa.php. Acesso em: 22 maio 2019.

<p>Voo Northwest Airlines 253¹⁴ Ataque contra a Seleção Togolesa de Futebol, em 2010¹⁵ Atentados de 11 de dezembro de 2010, em Estocolmo¹⁶ Bombardeios em Bagdá, em abril de 2010¹⁷ Kyadondo Rugby Club¹⁸ Atentados Terroristas no Metropolitano de Moscou de 2010¹⁹</p>	
<p>Ataque ao Aeroporto Internacional Domodedovo em 2011²⁰ Atentado de 1º de Janeiro de 2011, em Alexandria²¹ Atentado em Marraquexe de 2011²² Atentados de 22 de julho de 2011, na Noruega²³ Atentado na Nigéria, em Dezembro de 2011²⁴ Ataque Terrorista em Bengasi, em 2012²⁵ Distúrbios Islamitas de Setembro de 2012²⁶ Bombas na Maratona de Boston²⁷ Ataque à Escola do Exército em Peshawar²⁸ Crise dos Reféns em Sydney, em 2014²⁹ Atentado no Charlie Hebdo, em Paris³⁰ Tiroteio em Chattanooga-Tennessee (EUA)³¹ Explosões no Aeroporto e Metrô de Bruxelas³²</p>	2011-2016
<p>Ataque a ônibus do Borussia Dortmund³³</p>	2017

¹⁴ Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/northamerica/usa/6891345/Detroit-terror-attack-how-the-bomber-tried-to-blow-Flight-253-from-of-the-sky.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹⁵ Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2010/jan/10/togo-prime-minister-calls-national-team>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹⁶ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-europe-11978389>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹⁷ Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1556574-5602,00-PASSA+DE+O+NUMERO +DE+MORTOS +APOS+EXPLOSAO+DE+CARROSBOMBA+EM+BAGDA.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹⁸ Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2010/jul/12/uganda-kampala-bombs-explosions-attacks>. Acesso em: 22 maio 2019.

¹⁹ Disponível em: <https://news.bbc.co.uk/1/hi/world/europe/8592190.stm>. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁰ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-europe-12268662>. Acesso em: 22 maio 2019.

²¹ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-middle-east-12101748>. Acesso em: 22 maio 2019.

²² Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-africa-13226117>. Acesso em: 22 maio 2019.

²³ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-europe-14260297>. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁴ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2013/09/10/world/benghazi-consulate-attack-fast-facts/>. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/ataque-consulado-em-benghazi-derruba-estrutura-da-cia-na-libia-6178915>. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁶ Disponível em: https://www.diariodeleon.es/noticias/internacional/las-protestas-crecen-en-mundo-islamico-por-video-de-mahoma_726232.html. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁷ Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2013/04/16/boston-terrorism-marathon-bombing_n_3092734.html?_guc_consent_skip=1559326273&guccounter=1. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁸ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2014/12/141216_galeria_escola_paquistao. Acesso em: 22 maio 2019.

²⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/homens-armados-fazem-refens-em-cafe-em-sidney-na-australia.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

³⁰ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-europe-30708237>. Acesso em: 22 maio 2019.

³¹ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2015/07/16/us/tennessee-naval-reserve-shooting/>. Acesso em: 22 maio 2019.

³² Disponível em: <https://edition.cnn.com/2016/03/23/europe/brussels-belgium-attacks-what-we-know>. Acesso em: 22 maio 2019.

³³ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-europe-39664212>. Acesso em 2019.

Ataque ao Resorts World Manila ³⁴ Ataque em Cabul, em maio de 2017 ³⁵ Ataque em Semuliki, em 2017 ³⁶ Ataques em Teerã ³⁷ Atentado à Mesquita de Quebec ³⁸ Atentado em Manchester ³⁹ Atentado em Nova York ⁴⁰ Atentado em Estocolmo ⁴¹ Atentado em Gao, em janeiro de 2017 ⁴² Atentado em Lahore, em fevereiro de 2017 ⁴³ Atentados de junho de 2017, em Londres ⁴⁴ Atentados em Maiduguri ⁴⁵ Atentados no Domingo de Ramos, em Igrejas do Egito ⁴⁶ Atentados na Catalunha ⁴⁷ Emboscada em Tongo Tongo ⁴⁸ Atentado em Finsbury Park ⁴⁹ Atentado em Istambul, em janeiro de 2017 ⁵⁰ Ataque à Mesquita Al Rawdah ⁵¹	
---	--

³⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/filipinas-fica-em-panico-com-ataque-resort-que-deixou-36-mortos-21426485>. Acesso em: 22 maio 2019.

³⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/05/ataque-em-area-diplomatica-de-cabul-no-afeganistao-mata-80-pessoas.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

³⁶ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1941725-ataque-mata-14-membros-de-missao-da-onu-na-republica-democratica-do-congo.shtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

³⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/parlamento-do-ira-e-mausoleu-do-aiatola-khomeini-sofrem-ataques/>. Acesso em: 22 maio 2019.

³⁸ Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/atentado-contra-mesquita-deixa-seis-mortos-em-quebec/a-37324855>. Acesso em: 22 maio 2019.

³⁹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/23/internacional/1495490731_587061.html. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/01/internacional/1509504323_137277.html. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴¹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/internacional/1491570796_579568.html. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴² Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-condena-atentado-suicida-a-campo-militar-de-gao-no-mali-ataque-direto-ao-processo-de-paz/>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴³ Disponível em: <https://www.dawn.com/news/1314549/senior-police-officers-among-10-killed-as-suicide-bomber-strikes-lahore>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴⁴ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/04/internacional/1496613230_454300.html. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴⁵ Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-08/ataques-suicidas-deixam-pelo-menos-7-mortos-e-80-feridos-na-nigeria>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/duas-explosoes-em-igrejas-no-egito-causam-44-mortos-mais-decem-feridos-21184147>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1910663-van-atropela-multidao-no-centro-de-barcelona-e-deixa-feridos.shtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵¹ Disponível em: <https://www.sociedademilitar.com.br/wp/2018/11/um-general-e-varios-militares-foram-punidos-por-emboscada-que-matou-8-militares-no-niger.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁴⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/veiculo-atropela-pedestres-e-deixa-feridos-em-londres-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁰ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/01/internacional/1483239765_504202.html. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵¹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/ataque-mesquita-no-egito-com-tiros-bombas-deixa-235-mortos-22108321>. Acesso em: 22 maio 2019.

Ataque em Mogadíscio, em outubro de 2017 ⁵² Ataque no Metrô de São Petersburgo ⁵³ Atentado em Westminster ⁵⁴	
Atentado em Estrasburgo ⁵⁵ Atentado em Ouagadougou ⁵⁶ Bomba em Ambulância, no Kabul ⁵⁷ Homem Bomba no Paquistão, em 13 de julho 2018 ⁵⁸ As-Suwayda: Atentados Suicidas em Série, na Síria (25/07/18) ⁵⁹ Ataque Boko Haram, à Base Militar Nigeriana ⁶⁰	2018
Carro Bomba em Bogotá ⁶¹ Ataque Talibã ao Posto Militar, em Maidan Shar, em janeiro de 2019 ⁶² Massacre no Estado de Kaduna (Assentamento Ungwar Bardi), em fevereiro de 2019 ⁶³ Massacre de 160 Pastores Fulani, na Vila de Ogossagou, próximo à Cidade de Bankass, em março de 2019 ⁶⁴ Bombardeios de Páscoa no Sri Lanka: Ataque Realizado em Três Igrejas e Três Hotéis (mais de 253 mortos e 500 feridos), em abril de 2019 ⁶⁵ Atentado de Utrecht ⁶⁶ Massacre de Suzano ⁶⁷	2019

Fonte: Elaboração dos autores. Dados de WILLIANS e HEAD (2010) e sites da Internet.

⁵² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41631434>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39486168>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/atentado-em-londres-deixa-5-mortos-40-feridos-em-frente-ao-parlamento-21097876>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/12/14/estado-islamico-reivindica-autoria-de-atentado-em-estrasburgo-mas-ministro-nega-vinculo-do-atirador-com-o-grupo.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/03/02/mundo/noticia/ataque-junto-a-sede-militar-e-a-embaixada-francesa-em-ouagadougou-1805088>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/explosao-em-hospital-de-cabul-deixa-vitimas.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/12/ataque-com-bomba-deixa-pelo-menos-16-mortos-e-30-feridos-no-paquistao.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁵⁹ Disponível em: <https://mobile.almadarnews.com/article/isis-executes-captured-syrian-soldiers-after-devastating-terrorist-attack-in-sweida/>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/boko-haram-mata-30-soldados-em-ataque-contra-base-militar-na-nigeria-23031107>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶¹ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-46904683>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/ataque-do-taliba-mata-mais-de-100-pessoas-em-centro-militar-no-afeganistao-23389175>. Acesso em 22 maio 2019.

⁶³ Disponível em: <https://www.premiumtimesng.com/news/headlines/313348-how-66-people-were-killed-in-kaduna-in-two-days.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶⁴ Disponível em: <https://borgfmaovivo.blogspot.com/2019/03/terroristas-matam-cerca-de-110-pastores.html>. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/news/av/world-asia-48076873/sri-lanka-bombings-i-invited-the-bomber-into-the-church>. Acesso em 22 maio 2019.

⁶⁶ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/03/18/interna_internacional,1038786/atentado-a-tiros-mata-uma-e-deixa-feridos-em-utrecht-na-holanda.shtml. Acesso em: 22 maio 2019.

⁶⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/03/13/criancas-tiros-escola-suzano.htm>. Acesso em: 22 maio 2019.

Esta Tabela 2, com dados sobre diferentes tipos de atuação violenta de organizações terroristas no mundo, ocorridos entre os séculos 17 e 21, mostra essa assustadora realidade, comprovando claramente o permanente objetivo de violência perpetrado por esses atores de terror e destruição.

Entre as formas inusitadas de atuação – atentados e ataques – citam-se massacres, bombardeios, explosões, tiroteios, emboscadas, atentados suicidas em série, carros-bomba, homens-bomba, violências causadoras de mortes e destruições. As ações que inicialmente caracterizavam-se por assassinatos e depois por massacres, passaram a ocorrer pelo uso de bombas e explosões. Esse tipo de comportamento foi se repetindo e crescendo durante séculos, adentrando no atual século 21.

Curiosamente, pode-se notar que com o passar dos tempos os ataques foram diversificando-se, direcionando-se a diferentes destinatários. Entre eles destacando-se aeroportos e aviões em pleno voo, estações de trens e trens em movimentos, estações de metrô e nos próprios metrô. Na sequência, atingindo hotéis, escolas, ônibus escolares, universidades, igrejas, clubes de lazer, estádios de futebol, teatros, embaixadas e não respeitando sequer os hospitais e as ambulâncias.

Na Tabela 2 verifica-se outro fato interessante. Seus dados mostram que de forma gradativa, atentados e ataques foram atingindo praticamente todo o mundo – Oriente e Ocidente – os Estados, as cidades, os povos. No continente europeu foram alvos Paris, Londres, Madrid, Noruega, Estocolmo, Bruxelas, Dublin. Nos continentes asiático e africano foram atingidos o Iran, Índia, Turquia, Camboja, Bali, Bombaim, Egito, Alexandria, Ruanda, Nigéria e o Líbano. Igualmente, no continente americano foram alvos as cidades de Nova York e de Boston, entre outras tantas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou estudar o poder global das organizações terroristas e o seu empoderamento como reconhecidos atores de violências.

O objeto de investigação resumiu-se ao âmbito da disciplina de Relações Internacionais e sua tipologia. Entre seus critérios, foi adotado o parâmetro eclético por abarcar multiplicidades de agentes em diversificadas atuações, ostentando seus próprios cenários e agendas, entre eles destacando o papel de terror das organizações terroristas como atuantes atores emergentes.

A pesquisa também se ocupou com o fenômeno do terrorismo para apreender a amplitude e a complexidade do universo dos atores de violências, abordando historicamente o percurso desse fenômeno desde os tempos mais antigos até a contemporaneidade, concentrando-se na temática de seu complexo conceito.

Já na parte final, o estudo utilizou diversos dados e evidências, com a finalidade de mostrar a realidade sobre atuações violentas das organizações terroristas.

Dessa forma, buscou-se comprovar o reconhecimento de sua qualificação como emergente ator não estatal violento, cujo protagonismo de poder motiva-se exatamente pelo uso da mesma violência que o qualifica e o empodera.

Metodologicamente, foram utilizadas tabelas com dados ilustrativos, comprovando evidências ocorridas desde os anos de 1600 até 2019, cuja realidade – uso permanente de violências praticadas durante vários séculos pelas organizações terroristas – mostram que nesse longo período secular inúmeras atuações foram reiteradas por esses agentes de forma intensa e perigosa, produzindo medo e terror, mortes e destruições por meio de seus atentados e ataques, o que finalmente possibilita concluir, com certeza, que suas repetidas atuações culminaram em resultados fatais e de muita destruição, o que comprova tanto o empoderamento quanto o reconhecimento de qualificação dessas organizações terroristas como reais atores de violências.

Por derradeiro, a presente pesquisa concluiu que o poder global e o reconhecimento das organizações terroristas como emergentes atores não estatais violentos decorrem de sua própria atuação de violências, constituindo a razão primeira de seu protagonismo no mundo.

Para concluir, ainda fortalece essa asserção conclusiva a demonstração de um conjunto de dados e evidências apresentadas ao longo deste ensaio, confirmando a proposta inicial do presente estudo.

7 REFERÊNCIAS⁶⁸

- BARBÉ, Esther. *Relaciones internacionales*. Tecnos. Madrid, 2007.
- BEDIN, Gilmar Antonio et al. *Paradigmas das relações internacionais*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- CALDUCH CERVERA, Rafael. *Relaciones internacionales*. Madrid: Ediciones de las Ciencias Sociales, 1991.
- CRETELLA NETO, José. *Terrorismo internacional: inimigo sem rosto, combatente sem pátria*. Campinas: Millennium Editora, 2008.
- DUPAS, Gilberto. *Atores e poderes na nova ordem global: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- KRIPPENDORFF, Ekkehard. *Las relaciones internacionales como ciencia: introducción*. Tradução Angelika Scherp. México: Cultura Económica, 1993.
- MANSBACH, Richard W.; FERGUSON, Yale H.; LAMPERT, Donald E. *The web of world politics: non-state actors in the global system*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.
- MERLE, Marcel. *Sociologia das relações internacionais*. Trad. Ivonne Jean. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.
- NAPOLEONI, Loretta. *Yihad. Cómo se financia el terrorismo en la nueva economía*. Barcelona: Ediciones Urano, 2004.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. *Relações internacionais: estudos de introdução*. Curitiba: Juruá, 2001.
- OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). *Relações internacionais: a questão de gênero*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. *Relações internacionais, direito e atores não estatais: delineamentos de fundamentação*. In: OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). *Relações internacionais, direito e poder: cenários e protagonismos dos atores não estatais*. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p. 33-131, V. I.
- OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). *Relações internacionais, direito e poder: atores não estatais na era da rede global*. Ijuí: Editora Unijuí, 2016a. V. III.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. *O protagonismo dos atores não estatais pacíficos e violentos: a revolução da rede de redes*. In: OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). *Relações internacionais, direito e poder: atores não estatais na era da rede global*. Ijuí: Editora Unijuí, 2016b. p. 39-85. V. III.
- OLIVEIRA, Odete Maria de; DA SILVA, Andréia Rosenir. *Gênero como possível ator das relações internacionais*. In: OLIVEIRA, Odete Maria de (org.). *Relações internacionais: a questão de gênero*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. p. 23-81.

⁶⁸ Observa-se aqui que os sites da Internet utilizados no texto deste artigo não foram inseridos nestas Referências, entretanto poderão ser consultados nos rodapés, no corpo do trabalho.

- OLSSON, Giovanni. *Relações internacionais e seus atores na era da globalização*. Curitiba: Juruá, 2003.
- RODRIGUES, Gilberto. *O que são relações internacionais*. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. *O que são as relações internacionais?* São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SCHMID, Alex Peter. *Handbook of terrorism research*. London: Routledge, 2011.
- TAYLOR, Phillip. *Non-state actors in international politics: from transregional to substate organizations*. Boulder: Westview Press, 1984.
- TRUYOL Y SERRA, Antonio. *La teoría de las relaciones internacionales como sociología*. Madrid: Instituto de Estudios Políticos, 1973.
- WILLIAMS, A.; HEAD, V. *Ataques terroristas: a face oculta da vulnerabilidade*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.